

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7-9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1038

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 22 DE MAIO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

LINHA FERREA DO SUL

Parece, emfim, estar destinada para o nome do actual titular da pasta das obras publicas a gloria da resolução favoravel a uma das mais ardentes e justas aspirações d'este pequeno povo algarvio. Factos recentes confirmam as palavras do illustre ministro, não ha muito proferidas no parlamento e nas quaes sua ex.ª affirmava terminantemente a construcção immediata da linha ferrea entre Faro e Villa Real de Santo Antonio e o seu acabamento no mais curto praso de tempo possivel.

Assim como outro dia verberamos o extranhavel silencio e inactividade que se seguiram á resolução do sr. conselheiro Affonso Vargas, parecendo que a tão ançada construcção ficaria, como tantas outras, sómente nos extractos dos discursos parlamentares, assim applaudimos agora as terminantes ordens emanadas da repartição de vida, para que recomecem immediatamente esses trabalhos em diversos pontos da linha. D'essas ordens tivemos nós conhecimento por noticias particulares que nos merecem todo o credito e confirmam-se agora na seguinte local de um auctorizado collega de Lisboa:

«O sr. ministro das obras publicas determinou que comecem e se activem os trabalhos de construcção do caminho de ferro da Faro a Villa Real de Santo Antonio, de modo que o troço até Olhão, cujos trabalhos já estão iniciados, seja aberto á circulação, o mais tardar, até 30 de junho de 1903; o d'aquella villa á cidade de Tavira, em igual dia do anno immediato; e o restante, de Tavira a Villa Real de Santo Antonio, em 30 de junho de 1905. N'esta conformidade, vão fazer-se estudos para a conclusão do projecto respectivo, com as variantes, além de Olhão, e que em tempo foram indicadas pelo conselho superior de obras publicas. Nesse intuito, partiu para o Algarve acompanhado do sr. engenheiro Braga, o sr. conselheiro Justino Teixeira, director dos caminhos de ferro do sul e sueste, e muito em breve segue para ali o sr. engenheiro Mendes, que ficará á testa do estudo e construcção de toda a linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Antonio.»

Effectivamente, no sabbado ultimo, chegaram a esta cidade os srs. Justino Teixeira, engenheiro Magalhães Braga, chefe de construcção e José Lopes do Rosario, conductor de 2.ª classe ultimamente requisitado para, sem prejuizo do exercicio das funcções de chefe de secção da direcção das obras publicas de este districto, passara desempenhar cumulativamente as funcções inhe-

rentes á sua cathogoria na nova construcção ferro viaria. Como se encontrasse em Tavira o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, os dois engenheiros tiveram uma conferencia com aquelle nosso illustre patricio, visitando depois alguns pontos da cidade e resolvendo difinitivamente para local da estação, n'esta cidade, o sitio da horta do sr. Brito, ao cimo da rua do Mau-Fôro. Supponamos estar de todo assente a directriz do novo prolongamento até Tavira e que as poucas alterações que hajam de fazer-se aos estudos approvados apenas terão logar entre esta cidade e Villa Real de Santo Antonio.

A vinda dos distinctos engenheiros a esta cidade despertou vivo entusiasmo e constituiu o assumpto de todas as conversas. E' que se sabe, emfim, que a de ha tanto tempo projectada construcção vae transitando de palavras para factos, isto para jubilo de toda a população algarvia e honra do illustre ministro que os determina.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Previsão do tempo

Por não ter chegado a tempo de publicidade no nosso numero pasado, só hoje podemos dar o boletim da 2.ª quinzena de maio, ta como nos foi enviada pelo sr. Antonio José Teixeira.

A 2.ª quinzena de maio tem de soffrer as seguintes alterações:

Os dias 16 e 17 ainda o seu character será o boni tempo, proprio da primavera, havendo em partes de Portugal trovoadas e chuvas sentindo-se já algum calor, haverão ventos do norte, nordeste e leste.

Os dias 18 e 19 serão com mais inergia caracterisados com trovoadas e chuvas em diversos pontos de Portugal e ainda saraivadas, sentindo-se calores.

Os dias 20 a 27 serão a maior parte variantes havendo trovoadas em alguns destes dias, mas violentas acompanhadas algumas de granizo e enxurradas de chuvas, causando prejuizos aos lados do leste e sul. Os ventos serão muito variantes, sendo que algumas das trovoadas e chuvas se observarão n'esta cidade de Braga. E finalmente os dias 28 a 31 serão na sua maior parte variantes ameaçando trovoadas, havendo calores proprios da estação, podendo haver ainda em parte da presente quinzena frios, sendo este tempo sentido em toda a nossa provincia e mesmo no nosso paiz.

Braga, 13 de maio de 1902.

Antonio José Teixeira.

—Tu queres muito a Adolpho?

—Não heide querer-lhe! Se é o meu primeiro amor!

—Pela ordem alphabetica, não?

CANCIONEIRO ALGARVIO

(Ao meu amigo Salazar Moscozo)

A OPERA DO GRANDE

Velha montanha ao pé do mar.
Rompe do levante o dia. Ouve-se
ainda, ao longe, a tempestade que
se affasta.

A PEDRA:

Eu sou o pedestal onde a humanidade
Colloca os seus heróes e as épicas legendas.
E altiva e serena eu, através da idade,
Os feitos perpetuo e avigoro as lendas.
Collocada, por Deus no alto das montanhas
Com grandeza, domo e escudo, as amplidões.
Vendo as nuvens descer, trazendo nas entranhas,
N'um inflamento negro, o germen dos trovões,
Mas quando á terra desço e fico silenciosa,
Escutando, de baixo, o cantico das aves,
E' p'ra servir de campã a uma mulher formosa
Que morreu' então indo umas canções suaves;
Enterram sob mim, ás vezes, as creanças,
— Uns corpitos gentis, uns corpitos de neve...
E eu, ao vê-los descer, tenho maneiras mansas,
Aconchego-os no seio e torno-me tão leve!...

O MAR:

Ouvem-me soluçar nas noites tenebrosas
Quando o tufão passou e me enrugou a face.
Tenho a tosse que têm as pessoas edosas
Mas a morte não vem... se a morte me levasse!!...
Oh como estou cansado e como fico rouco
Logo após de baahir, acre bramir de tedio!
Sou um velho leão abandonado e louco...
Ai! não tenho descanso e não tenho remedio
Sinto o vento que corre ir a fallar das flores
Que medram n'um paiz onde não posso ir...
E é tão triste um leão que tenha invejas ás flores
Porque podem morrer, porque podem dormir!...

A LUZ:

Eu, a filha do sol, como a verdé—eterna,
Que vibro sobre a Terra e que irradio no Espaço,
Eu que entro na floresta e brinco na caverna,
E que faço chispas ás armaduras d'aco,
Eu que posso, sósinho, encher as solidões
E que vou mergulhar nas aguas transparentes,
Como uma espada d'oiro, entro pelas prisões
Affim de consolar as almas innocentes,
Eu, que tenho coberto, as luctas fratricidas,
E que alumio a morte e que alimento as vidas
— Impassivel principio, ás vezes sou pueril!
Quando encontro, ao surgir, uma janella aberta
Vou graciosas, talqual uma avesinha esperta
Dar um beijo de luz n'uma mulher gentil!...

O VENTO:

Sou o grande cantor... ando pelas devezas
Nas noites sem Luar e sem nenhum conforto.
Sou dedilhar na harpa o hymno das tristezas,
Acompanhei Jesus, ao pôr do sol, no hortó.
Sopro os threnos da dor na flauta dos rochedos
Sobre o dorso do mar, junto do promontorio.
— Quando estava uma noite a recontar segredos
Prestei a minha voz ao Cabo Tormentorio.
Quando narro o que sei, tremem os navegantes,
E se conto, baixinho, a morte dos gigantes
Encho-me de fervor e sou como um agoite.
Então vou espantando as aves e as feras
Fazendo espadonar a lava das crateras,
Como o gladio de Deus esartejando a noite.

Lisboa, 1902.

JOSE BRAK-LAMY.

PORTIMÃO

VENDE-SE uma morada de casas altas, com os n.ºs 46, 48 e 50, na rua de Santa Isabel, em Villa Nova de Portimão, com baixos, cavallariça, dois quintaes, metade em um poço d'agua. Recebem se propostas em carta fechada para a rua de Serpa Pinto, 59—FARO.

CRONICA

(Faro)

Esta semana vieram parar-nos á mão, o *Até que enfim*... de João Lucio, nitida edição da casa França Amado, de Coimbra, e a *Espiga*... *electrica*, de Rodrigues Davim, esta em manuscrito, por uma gentileza especial do autor.

Da obra de João Lucio falarei oportunamente.

Dois abraços a Rodrigues Davim, um pela resolução favoravel da sua pendencia, noticia que nos dá o *Algarve e Alentejo*, motivo porque o felicitam cordialmente todos os seus amigos, e outro pela sua... *Espiga electrica*.

Com o mesmo mimo e correção com que tañhou o *Concerto das Nações*, peca delicada, cuja musica e letra ainda nos soam aos ouvidos, pelo encanto que nos causou, com



Rodrigues Davim

o mesmo primor facetou o brilhante escritor a *Espiga electrica*, que é a mais engraçada charge contra o viver de uma certa terra algarvia, cujo sagrado nome, um profundo respeito e merecida consideração pelos seus costumes, nos inibe de pronunciar.

A ação passa se na capital do *Reino da Noite*, terra ainda em atrazo e muito pacata, onde para matar a sede, n'um d'estes ardenes dias de verão que caem sobre a cidade com um calor de fornalha, não ha se não o serviço regado dos aguadeiros diligentes, com carretas de cantaros, anunciado ao som de *tlm tlm* dos guisos, quando aquellas sejam tiradas a burro, ou então, o favor gentil das samaritanas baratas, de tons quentes e perfis moiriscos, cujos vultos graciosos se vêem ao declinar da tarde, arrumados aos gargalos dos poços, deitando ao fundo, os seus baldes atados a varaços de esparto, e enchendo as infusas de alguma coisa com sabor agri-doce, que quer ser agua, mas na verdade é um manjar de compota, pórcaria e lodo... em calda.

A iluminação é o que se calcula que seja n'um meio d'esta ordem: pautada e graduada pelo registro da *folhinha*. Nas noites em que esta marca o luar, não pinga o petroleo e poem se no seguro os narizes, quando a mecanica dos astros e dos meteoros não obedeça pontualmente á mecanica e previsão dos municipios.

O entrecho é o seguinte e o assumpto tem o maior cunho de actualidade.

A cidade resolve-se, um dia, a sacudir o denso manto de trevas que, ha já seculos, pesa sobre ela, tomando a resolução de casar o principe *D. Municipio* com a princeza *D. Luz Electrica*.

Natural acanhamento e tibieza no noivo, já velho e comido de achaques, e á sua repugnância em um enlance em que a noiva, uma formosa *miss* ingleza, de olhos coruscantes, é nova por de mais.

Que diabo! Quem é que não receia n'estas condições um futuro risonho e prole numerosa, gerada na aventura dos cucos?

Apoiam o intento os *Ministros*, as *Beatas*, *D. Orçamento*, os nove Pelouros resumidos em tres por um fenomeno especial de condensação, e várias outras personagens da Côte, entre elas, podera! a *D. Roda*, que está farta de aturar criança e é muito tem a lucrar com esta medida... algum alivio e limpeza.

Combatem, porém, o intento, com tenacidade, a *D. Tradição*, agarrada aos seus pilhos e farrapos, e quem havia de ser? Ora, calculem lá, se forem capazes... o *D. Porta Amor*, eterno vadio e grande brejeiro, mendigo avaro que tira sempre partido d'estas situações duvidosas e das meias escuridões, em que vai apanhando o seu beijo á conta, quando não seja algum cantaro de agua sobre a cabeça, despejado pela ferocidade do mais tirano papá.

Rodrigues Davim dá-nos, no fim da peça, como realizando o enlance entre estes dois seres simpaticos, o principe *D. Municipio* e a princeza *D. Luz Electrica*; mas, perdoará, que lhe digamos, apenas em papel, porque d'aí até que os nubentes contraiam o almejado matrimonio e sejam unidos pela estola, recebendo a benção do secretario da camara, no Largo da Sé, com troca de alianças, em contrato assignado pelas duas partes, hão de confessar que vae grande distancia.

Per omnia secula seculorum!
Se R. Davim comprou com intenção alguma bandeja de doce para a boda, bem pôde comelo de pressa ou mandar-nos de presente, que aliá entra lhe o bolor á certa.

As situações estão muito bem definidas. A prosa é uma satyra permanente, com imenso chiste e fina graça. O verso, muito embora ironico e mordente, tem a naturalidade e espontaneidade que Davim costuma imprimir ás suas composições.

Para amostra:

(ARIA DA INDUSTRIA)

(Referindo-se ao effeito da luz electrica na Exposição de Paris.)

Como em grande, immenso mar
de brancas ondas de luz,
que a gente vê baloçar
n'um delirio que seduz,
tal era o brilho formoso
d'aquella augusta clarão
nas noites de Exposição
n'esse immenso mar de luz.

A maravilha mais bella
que Deus fez por sua mão
é o sol, a grande estrella,
que brilha, além, na amplidão,
Pois bem, o sol ao pé d'ella
é como a luz que se apaga
é onda que a onda esmaga
ao sopro da viração.

Filha minha e bem dilecta
gerei a nos seios meus;
maravilha tão completa
não ha na terra e nos ceus!
Quando ella em raios estende

as vibrações deslumbrantes
lembra um collar de diamantes
que se desata nos céus!

Não ha duvida que a *Espiga electrica* é um trabalho ligeiro, feito sobre o joelho, tocado muito ao de leve, apenas para ser interpretado por essas bocas adoráveis e rosadas de crianças, e pena é que a sua audição seja limitada apenas aos frequentadores do *Gimnasio Club*.

Um apêto de mão a R. Davim e parabéns á Direcção.

LUDOVICO DE MENEZES.

A IDEIA

A turba, allucinada, os olhos chammeantes.
Contempla o criminoso, a quem, momentos antes,
Accommettera a furia, e logo assignára
O rei d'aquelle povo—uma alma boa e rara.
Eil-o, acolá, o réu. Que gran serenidade
Apparenta no rosto! A triste magestade
Da turba enraivecida, a elle, não lhe move
Um musculo sequer. Confia em Deus, em Jone...
E quando, agora, erá, fozço punhal albente,
Fendendo, breve, o ar—vortiginosamente,
Vindo da multidão, o peito lhe trespassa,
Elle sorri ainda; e, p'ra humana massa,
Já quasi moribundo, a vida por um fio,
Exclama em debil voz:—vêdes além o rio?
Seccal-o, se podeis!... E' como o rio, a Ideia.
Matao-lhe os homens seus: nem isso, até receia.
—Sempre illuminará o mundo, que governa,
Porque é filha de Deus, e, como o Pai eterno!...

(Do Tentativas, a sahir do prelo).

BOAVENTURA AGUIAR.

—Doutor, desejo ir hoje mesmo para um balneario e venho consultal-o.

—Sobre que enfermidade?
—Desejo saber que enfermidade é precisa para ir aos banhos da Figueira da Foz.

LIVROS

MARIA DO CÉO

POR
JULIO BRANDÃO

(Um volume de 178 paginas. Edição dos senhores Lello & Irmão. Preço, 400 réis.)

Eis um livro que, sem trazer entre as folhas a rosa vermelha da originalidade—a divina flor dos feéricos jardins do Incognoscível, eis um livro que nos vem olorando de perfumes vagos—todo um sonho de poeta desdobrando-se em toalhas de luz.

Li *Maria do Céu* mais com a alma do que com o espirito, embora este se me deitasse nos primores de estylo, que o auctor desfia por todas as suas paginas, como um luminoso rosicler de faiscantes pedrarias.

Maria do Céu não é um romance—é mais do que isso—é um poema. E' um poema escripto com lagrimas, que tombassem n'um tinheiro de luar, sobre pétalas rasgadas de lyrios. E' uma ballada em accordes suavissimos, cujas notas

feridas numa harpa de sonho, fazem os olhos e a alma chorar.

Não tem enredo, essa banalidade fatigadissima dos auctores, que impõem as suas obras á força dos truc da phantasia. Coisa mais simples, mais adoravelmente simples na sua essencia, não poderia alguem concebê-la.

São cartas escriptas por Marcello a Maria do Céu. E como Marcello é um poeta que adora mais o Amor do que a Bem Amada,—resulta d'aqui que essas cartas não exprimem outro pensamento que não seja o febricitante Ideal de uma Alma, que não cabe dentro da vida,



Julio Brandão

Dir-me-ão que as cartas de Marcello são monotonas...? Sim,—monotonas como o amor,—a eterna e doce monotonia.

Não será o Amor sempre a mesma nota? e não será o Amor sempre a mesma canção? Borde-se o delicioso thema em mil pizzicatos e variações; mas a phrase musical que o inspirou, é sempre a mesma,—sempre Amor!

Pois bem; a phrase d'onde nasceram as cartas a Maria do Céu é simplesmente esse amor-te pequenino e tão poderoso—essa penna de neve mais forte do que uma alavanca.

São realmente um pouco monotonas as cartas de Marcello. Faltalhes a scintilha do imprevisito, incendiando o pensamento. E depois, como eu já disse, Marcello, preocupando-se mais com o Amor do que com a pallida Visão que lh'o segreda, deixa a no segundo plano, quasi que chega a esquecer a glorificação do sentimento em que todo se absorve. Percebe-se que *Maria do Céu* é apenas um pretexto para escrever lindas coisas—um pretexto alado, vaporoso, angelical... Ella passa por sobre o livro como uma aza de mariposa sobre o calix velludino de uma rosa. A rosa entreabre o seio aos beijos sedentes do sol;—mas a aza... que brisa a despedaçou no azul dormiente do espaço?...

Sim, *Maria do Céu* é um pretexto; todos nós sabemos, porém, que o senhor Julio Brandão é um poeta. E o Poeta, antes de amar a mulher que lhe inspira os seus versos, ama os versos que essa mulher lhe inspira...

Imaginae 178 paginas de uma

do meu gosto no momento presente. Assim, escrupolisando o mais que posso em ser absolutamente verdadeiro e sincero, eu digo: o mais bello espectáculo do mundo que até agora eu conheço, é o Bois de Boulogne. Quando estão em flôr os castanheiros e os lilazes, n'um dia azul do mez de maio, ás dez horas da manhã, é incomparavel o aspecto da grande avenida entre o arco da Estrella e a entrada da floresta. Ao fundo dos longos prados sorriem dentro as arvores mais risonhas e as mais pittorescas villas.

Os massivos de flôres parecem enormes cochins phantasticos, dispersos no tapete verde para um baile offerecido pela natureza ás gigantescas e diaphanas filhas do ar. A exalação das seivas luxuriantes penetra o limpido ambiente de um perfume vivo e balsamico. Do conjunto das cousas resultá uma doce harmonia de cores e de linhas, que canta alegre e triumphante no ar, com um hymno. Das caleches floridas de lilazes, de violetas e de resedás, as mulheres a-

prosa que não parece prosa, cheia de imagens formosissimas, rica de conceitos generosos, boa, misericordiosamente boa—um tremolo de soluços executado em meio da serenidade branca de uma noite de luar,—e tereis *Maria do Céu*, livro para ser amado por quem conheça da Vida os toxicantes amargores.

Para mim—embora a minha opinião pouco ou nada pese na balança da critica,—*Maria do Céu* é um livro encantador. Isto porém, talvez, de eu o haver lido num dia em que o meu coração podia comprehendê-lo. Quantas coisas que hoje se nos afiguram lindas, nos apparecem ao outro dia nuas dos encantos que nos tinham fascinado? Não sei; eu li *Maria do Céu* em duas horas que tive para mim a breve duração de alguns minutos; e a impressão que esta leitura me deixou, é ainda a mesma, passados onze dias.

Ha sobretudo, para o fim, umas cartas unidas de tanta piedade, tão celestialmente meigas, que—quem seja mulher e tenha na alma (como eu tenho) um culto religioso pela infancia,—não pode deixar de sentir-se commovido até ás lagrimas.

E a descripção da doença e morte de uma pequenita—*a Andorinha*—coisa tão singella, meu Deus! mas tão bem comprehendida!...

Que ha ali de mais dolorosamente bello que a partida de um anjinho, que passou pela treva sem ficar com uma sombra nas azas transparentes?

A morte da *Andorinha*, o seu enterro, a dôr do pobre pai, as considerações de Marcello sobre o que é a vida, valem toda uma elegia grandiosa.

E que é a vida, Maria, senão navio phantasma, que vem dum mysterio para outro sonho immenso? Que doces tumulos esses das regiões longinquas, suspensos dos altos ramos das florestas verdes, á lua dos bardos, ao vento livre que os embala!...

Ah! como eu voltei de ao pé da sepultura! A noite a uivar! Ainda se fosse na primavera, com os punhaes das cruzes cheios de flores e abelhas!...

Dir-se-hia que a minha alma m'a levára a creancinha amada no seu grande vôo mystico.

Repito; *Maria do Céu*, que pretende ser a glorificação de uma mulher, é a glorificação da propria alma e do sentimento que a illumina. E', talvez, um livro egoista, muito litterario, muito rhetorico, muito narcisado pela sua belleza...

Não importa; é um bello livro—como é bello o eterno thema em que as almas sonhadoras bebem o melhor da sua inspiração; e thema que põe sonatas em os ramos esmeraldinos onde, alegres, as aves se beijam, e faz desabrochar as flores sob as caricias fecundantes do Astro immenso...
...—o Amor!

MARIA VELLEDA.

pejam-se para passar ao sol em toilettes de flanela branca, sob as umbellas forradas de azul, entre ninhadas de *babys*. Com as amazonas ao trote passa um triumphante impulso de elegancia e de força, que parece comunicar-se á atmosphera do movimento activo do cavallo, do aspecto da coxa nervosa sob cuja pressão range o couro da sella, e da ponta do veu que palpita como uma bandeira de batalha, levada contra o vento. A avenida do Bosque, n'essa estação e a essa hora, accumula a maxima quantidade de elementos que a civilização reúne para depurar e subtilizar o gosto de viver. E' o campo na sua phrase mais viçosa e mais florida, e é ao mesmo tempo o povoado no seu aspecto mais elegante e mais nobre. E', para a vibração dos espinhos, um recanto da capital mais intelligente, mais artistica, mais pensante, mais trabalhadora, mais suggestiva do mundo; e é simultaneamente, para recreio dos olhos, para repouso do cerebro, para pacificação dos ner-

CABEDAES

No dia 29, quinta feira de Corpo de Deus e pelas 11 horas da manhã, no estabelecimento do fallecido Roque José, na rua do Poço da Mó Alta, em Tavira, vende-se em leilão o espolio que este deixou no valor de 1.100.000 réis, sendo quasi tudo cabedaes, divididos em 72 lotes. Vejam o annuncio competente.

N'um duello:

Acabam de medir os trinta e cinco passos e de instalar os adversarios. Calino, que é testemunha, exclama:

—E' preciso ver, antes do signal, se esses senhores estão a igual distancia um do outro...

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Juvencio da Silva, operario que foi das obras publicas municipaes, residente na rua do Arco do Carvalho (escadinhas) n'esta cidade.

Ahi vão os pontos principaes:

«Durante cinco annos eu não tive um periodo de oito dias de saúde; as dôres no corpo, nas pernas, nos braços e no peito, tanto de dia como de noite, não se descrevem.

Comia muito pouco, dormia, se tanto uma hora durante a noite, porque eu não estava bem de lado algum.

A minha vida, durante o longo periodo de cinco annos, tem sido um verdadeiro supplicio. A maldita syphilis é sem duvida a peor de todas as doenças.

—Mas, diga-me, não recorreu a especialistas?

—A muitos; mas os resultados, não sei porque, se se manifestavam cinco ou seis dias, depois voltava ao mesmo estado. Quando ultimamente me receitaram umas pilulas de mercurio, creio que devio á grande dose d'este mineral, as dôres de cabeça ao segundo dia eram tão fortes, que eu julguei endoidecer. Suspendi, pois, o seu uso, e comecei a tomar o iodeto de potassio, sentindo uns alivios, mas dias depois tive que o pôr de parte, por indicação do medico, porque as dôres no estomago e os vomitos eram tão grandes, que já não descansava um momento. Foi então que me dispuz, por m'o terem alguns amigos indicado, ao tratamento com o depurativo *Dias Amado*.

Feliz hora aquella em que o comeei a tomar.
Oito dias depois, as melhoras pro-

vos, um centro variegado, pittoresco e jovial, de praia, de luxo, de villa d'aguas, ou de parque de castello em dias de recepção festival.

E' inteiramente Paris, e é um pouco Interlaken, Chamonix, Rigi, Spa, Baden Baden, Nice, Monaco, Sanremo, Trouville, Schwering e Biarritz. E' uma via publica, e é um jardim, um casino, um cursaal, uma *rendez-vous*, de moda, um *hyppo-dromo*, uma *garden-party*. E' certo que não tem, nem a divina magestade das mais altas montanhas, nem o recolhimento solemne e a palpação sagrada das mais profundas florestas; mas em cada uma d'essas cabecinhas, sobre as quaes um amplo sombreiro de plumas en-sombra os olhos e põe a descoberto uma nuca lisa, torneada e relutante como um fuste de columna côr de ébano ou côr de mogno, ha mais drama, mais problema, mais enigma, do que em todas as cordilheiras e em todas as matas do mundo.

Madame de Stael, a que á beira do lago de Como chorava de saudades pelo *ruisseau de la rue du Bac*,

nunciaram-se tanto, que mal posso descrever-lhe a alegria que de mim se apoderou. Eu já comia, já dormia tres, quatro horas de uoite, e as dôres abrandaram muito. Desde logo me convenci que a minha doença, dentro dentro de pouco estaria vencida. Não me enganei; vinte e seis dias depois encontrava-me restabelecido de uma doença que en julguei incurável.

Eu desejava poder explicar-me bem, para lhe contar o que se tem dito dos especialistas, bem assim do depurativo *Dias Amado*. Para mim, como para as pessoas que me conhecem e tanta vez me foram visitar a casa, o depurativo indicado é um remedio milagroso, porque nunca se pensou que eu voltasse a ter saúde, depois de ter tratado com tantos medicos e de ter mettido no estomago tanta boticada.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 15000 réis. Para fora de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Boalhão, rua Formosa, 333—Porto.

DE VILVA REAL DE SANTO ANTONIO

(MAIO, 20.)

E dizemos nós mal de tudo quanto é nosso!... Deus nos dê juizo e um pedacinho de melhor lingua e uns laivos de bom criterio para que com verdade passemos a chamar ao—pão, pão,—e ao queijo, queijo...

Não ha portuguez nenhum que, ao atravessar a fronteira, para cá, não levante os mais altos clamores contra a fiscalisação, e muito principalmente se vem em companhia de hespanhoes, porque então entoa-se um câro que não é precisamente igual aos de archanjos, anjos, seraphins, cherubins etc. que fizeram as delicias dos mysticos e muito especialmente das mysticas... de que resam as chronicas.

Para o portuguez, a *alfandega portugueza* é um pinhal da Azambuja e o fiscal um salteador... E' a intuição mais anachronica, obsolêta, ultramontana, antidiluviana, que existe em todo o universo e circumvisinhanças... E', em ultima analyse, uma infamia!...

Não quero eu dizer com isto que ella seja a melhor coisa existente no melhor dos mundos, isso não... infelizmente *ha coisas* que revoltam, porque o bom senso nem sempre abunda.

Tudo isto vem a proposito de um caso que se repete todos os dias e a cada momento na visinha Ayamonte, a terra onde começa a patria dos nossos *queridos hermanos*,

dizia de uma vez a madame Molé: «Se não fosse o respeito humano, eu não abriria a minha janella para ver a bahia de Napoles, ao passo que andaria cinco leguas para ir conversar com um humem de espirito, que não conheço».

Bem no fundo, Charles Darwin era talvez da opinião de madame Stael. O que tão profundamente o commovia e o interessava na natureza vegetativa e na natureza mineral, que era no fim de contas, senão o mesmo homem, cuja ascendencia zoologica, cujas origens cosmicas elle investigava em cada um dos mysterios da criação universal?

Verdadeiramente digno do nosso interesse sobre a superficie da terra não ha senão o ser humano, tanto importa estudal-o na cellula auctral, origem commum de todos os seres creados, como na fita com que atou o chapéu, para tomar o caminho de ferro e vir de Rouen a Paris, madame Bovary.

RAMALHO ORTIGÃO.

FOLHETIM

O BOSQUE DE BOLONHA

Charles Darwin, inquirido de uma vez sobre qual era o mais bello espectáculo da natureza que em suas viagens tinha visto, respondeu que o da cordilheira dos Andes. Horas depois, reflectindo a sós na opinião que levanamente enunciára, saltou da cama onde estava recolhido, e escreveu ao amigo que o interrogára, restabelecendo a verdade relativamente á natureza das suas impressões estheticas. O mais bello espectáculo que elle, Darwin, tinha até esse dia visto, não era o dos Andes, era o da floresta virgem no Brazil.

Eu vi os Andes, vi a floresta virgem, e não quero aventurar uma opinião irreflectida, que me extremhe esta noite e me obrigue a vir em trajes menores fazer um codicillo rectificativo ás disposições

o qual caso eu venho submeter á apreciação dos meus patricios, de todos, desde o que lavra o seu solenne protesto riscando o solo com a bengala, até ao que demorando-se tres mezes em Hespanha, trabalhando nos campos ou nas minas, volta á patria clara sem saude e por vezes sem dinheiro mas com a bagagem linguistica augmentada de termos finos em substituição de alguns dos que de cá levára, o que bem prova pedindo-nos um misto para accender o cigarro, enrolando ao pescoço um panólio ou puxando pela cadeia para nos mostrar o relógio.

E é o seguinte: — os carabineiros de Ayamonte não consentem que os nossos ceifeiros ponham pé em terra sem se esportularem com um ou dois vintens...

Eu estou plenamente convencido de que o nosso representante n'aquella cidade ignora por completo esta patifaria, aliás teria já apresentado uma energica reclamação ás competentes autoridades...

Por que isto, além do mais, é um vexame que elles nos indigem...

E ao sr. governador civil não competirá metter colherada no assumpto?...

Osiris

AS MAGESTADES

Completem-se hoje 16 annos que na egreja de S. Domingos, da capital, se celebrou o casamento dos nossos actuaes monarchas.

Na semana passada teve o Algarve a honra da sua visita, andando suas magestades, a bordo do D. Amelia percorrendo diversos pontos da costa algarvia, especialmente nos locais das armações de atum. Sua magestade a rainha desembarcou em Lagos e Albufeira, visitando as localidades e distribuindo esmolas á gente pobre.

O conselho superior do notariado acaba de resolver favoravelmente sobre uma reclamação do sr. dr. Rodrigues Davim contra um mandado do juiz da comarca, em que se lhe ordenou a entrega do cartorio do 4.º officio, que por lei pertenceu ao mesmo notariado.

Enviamos ao presado amigo e collega um abraço de felicitações.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes:

O n.º 237 do Supplemento do *Seculo*; o 1.º tomo do *Filho do Mosqueteiro*; o 3.º volume da *Bibliotheca da Chacota*; o 2.º tomo da *Rainha Santa*; o n.º 2 da *Sociedade Futura*; o n.º 2 (15.ª serie) do *Philarmónico Portuguez*; o n.º 841 do *Ocidente*; o n.º 333 da *Gazeta das Aldeias*; o n.º 335 do *Tiro Civil*; o n.º 327 da *Mala da Europa*; o n.º 66 da *Chronica*; os fasciculos 43 e 44 da *Pura as Graças*; o n.º 4 (8.º anno) da *Voz de Santo Antonio*; o n.º 16 do *Jornal Horticola-Agricola*; o n.º 5 (vol. 49.º) do *Instituto*; *Via lactea*, de Silva Gonçalves; *A Moda*, revista da casa commercial do sr. João José Martins, rua do Ouro, 174, Lisboa; os n.ºs 69 e 70 do *Gil Braz*; os fasciculos 211 a 216 da *Historia de Portugal*; *A Guerra da Africa do Sul* (suas causas e seguimentos), por A. Conan Doyle e o n.º 17 da *Comedia Portuguesa*.

Um sujeito, no auge da indignação, por um crêdor lhe não pagar o que lhe devia, esfafoi-se a descompol-o.

— Seu maroto, biltre, canalha! Se me não pagar o que me deve dentro de tres dias, quebro-lhe a cara.

O devedor que não desejava fazer figura triste no meio dos circumstantes, fingindo offender-se, formalisou-se, e perguntou com a testa franzida:

— Esses insultos que me dirige são a serio?

— Sério é muito sério! lhe tornou o outro.

— Ah! logo vi! commentou elle em ar de triumpho. Cá commigo ninguem brinca.

NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Partiu no penultimo domingo passado para Beja, onde foi chamado por telegramma para commandar a brigada de infantaria ali installada e na ausencia de respectivo general, o sr. coronel de infantaria, e Sousa Braga.

Na capella da invocação de Nossa Senhora da Saude, erecta nos suburbios da cidade de Faro, realizou-se no dia 11 uma missa em accão de graças pelas melhoras da ex.ª sr.ª D. Maria Dorothea Rebello Neves, esposa do sr. Antonio P. Carjola Travassos Neves, escrivão-notario n'aquella comarca.

Na companhia de sua familia chegou a Olhão, onde conta demorar-se 5 mezes, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio vimos no domingo em Tavira o sr. Antonio Leiria, contador na comarca de Villa Real de Santo Antonio.

Chegou a Faro o sr. Antonio João de Faria Pereira, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 4.

Chegou ao Algarve o sr. dr. José Teixeira Gomes, secretario da administração do hospital de S. José e annexos.

Retirou no domingo para Lisboa o sr. conselheiro general, Joaquim Pires de Sousa Gomes. Sua ex.ª, ao contrario do que disse um jornal de Lisboa, não tencionava ir a Vichy.

Estiveram em Tavira nesta semana os srs. Barreiros Lopes, representante da casa Anjos & C.ª; Athayde Costa, da casa Sousa, Jordão & C.ª; Illydio Ferreira, da casa Cupertino Ribeiro & C.ª; José Joaquim Caminha Figueira, representante da fabrica de licores de Lagos e Martellos Netto, da casa Alves Diniz & C.ª.

Chegou a Faro o sr. Francisco de Abreu Marques, delegado do thesouro da 10.ª circumscripção (Beja e Faro).

Foram hontem a Faro os srs. José Maria Parreira e Ernesto Vieira de Mattos.

Foram a Faro na segunda-feira os srs. Alvaro Mendes Torres e José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

Estão em Tavira as sr.ªs D. Maria dos Martyres Pires Padilha, D. Julia Pires de Sousa Padilha e D. Maria do Carmo Mascarenhas.

Regressaram de Lisboa a Loulé, no sabbado, os srs. Sebastião Martins Peres, Gomes e Casimiro d'Aragão Barros.

Partiu no dia 19 para Ameixial e Alcoutim, em serviço do seu mister por causa da febre apthosa, o sr. Ludovico de Menezes, medico veterinario do districto.

Encontra-se gravemente enfermo o sr. general Militão José de Sousa Coelho.

Regressou de Faro a Tavira a sr.ª D. Emilia Coelho.

Está doente o nosso collega, sr. Francisco Marques da Luz (Marcos Algarve), de Portimão.

Chegou a Olhão, vindo de Italia, o sr. Alfredo Morando.

Partiu de Olhão para a capital o sr. dr. Bernardino da Silva.

Estão em Faro, os srs. Arthur e Francisco Pereira Luz.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr. Guilherme Xavier de Basto.

Regressou a Faro o sr. Aarão Sequeira.

Está no Algarve o sr. Carlos Ramos, secretario da policia da emigração clandestina.

Está em Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo.

Livraria Bordallo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma **Seção de encomendas**, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á consignação e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a **ARNALDO BORDALLO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.**

Calino depois de ter ajudado a despir seu amo diz-lhe ingenuamente:

Quando o patrão quizer que o acorde, toque á campainha!

Neurologia

Falleceu em Faro a sr.ª D. Anna Alexandre da Fonseca, viúva, mãe dos srs. José e João Alexandre da Fonseca, negociantes d'aquella cidade.

Era geralmente estimada pela bondade que a caracterisava.

O seu funeral realizou-se antes de hontem, sendo muito concorrido.

Paz á sua alma e o nosso pesar á sua ex.ª familia.

NOTÍCIAS

Devem realizar-se nos dois mezes de maio e junho os afilamentos no concelho de Aljezur.

A camara municipal do concelho de Silves deliberou contratar um mestre de obras para fiscalisar os trabalhos de reparos e conservação de estradas e outras obras, com o vencimento diario de 500 réis.

Para o anno de 1903 foi votada pela camara de Lagos a percentagem de 53 % sobre as contribuições directas do estado, sendo 38 % para despesas geraes do municipio e 15 % para instrucção primaria, deliberando a mesma camara não alterar as taxas sobre os diversos generos sujeitos á contribuição indirecta municipal.

Vae ser apresentado na egreja parochial da sede do concelho de Villa Real de Santo Antonio o reverendo presbytero sr. Jorge da Circumcisão Leiria.

Deliberou a camara de Albufeira votar para o anno de 1903 as seguintes percentagens: 70 % sobre as contribuições geraes do estado, 55 % sobre os rendimentos isentos d'essas contribuições.

Chegou ao Tejo, onde vae receber fabrico no arsenal de marinha, a canhoneira *Tavira*.

Segundo informações d'um collega nosso o municipio de Faro intenta dotar aquella cidade com um mercado mixto para venda de peixe e hortaliças. N'esse intento, tencionava ceder o terreno onde está situado o actual mercado de hortaliças ao Banco de Portugal que se dispõe a adquirir-o por quantia não inferior a 5.000.000 réis e que n'esse local construirá casa apropriada para a sua agencia, conquistando a camara a ria o local para a construcção do novo mercado, cuja construcção será adjudicada a empreza que o explore por certo e determinado numero d'annos.

O municipio de Loulé votou para 1903 as seguintes percentagens: 54 % sobre as contribuições directas do estado e 43 % sobre os capitales mutuados, incluindo-se em todos o adicional para instrucção publica.

Pela quantia de 15 contos de réis comprou o sr. Evaristo Penteado os 20 contos que o Banco de Portugal possuia no capital do Banco Agricola e Industrial Farense.

No proximo domingo tem lugar em Alvor, freguezia do concelho de Lagos, uma solenne festividade, saindo em procissão a imagem de Senhor Jesus, uma bella escultura de antigas eras e de grande devoção, sobretudo para a classe maritima.

Para o andar foram fabricados em Tavira, pelas filhas do sr. André Correia, dois magnificos ramos de flores artificiaes, de finissimo gosto e de tal similhaça das nativas que muito honra o trabalho das suas executoras.

Attendendo ás repetidas reclamações, está em preparação um comboio de Silves para Faro, além do da manhã, indo entroncar em Tunes com o comboio mixto de Beja para Faro.

Vae ser nomeado promotor junto do supremo conselho de justiça militar, funções que exerceu provisoriamente, o sr. tenente coronel João de Mello Pereira de Vasconcellos, actual promotor junto do 1.º conselho de guerra.

Para Villa Real de Santo Antonio vieram, no *Gomes VI*, réis 4.000.000 em prata.

Foi concedida auctorisação para gosar 46 dias de licença an-

terior ao sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de direito da comarca de Oliveira do Hospital.

Foi nomeado zelador da camara municipal do concelho de Portimão, o sr. Gonçalves Moura.

Da Costa de Caparica, foi transferida para a escola official de Corte Pinto, concelho de Mertola, a professora sr.ª D. Emilia Amelia Duarte Xavier.

Foi provido temporariamente na escola elemental de Giões, concelho de Alcoutim, o professor official sr. Polycarpo Rodrigues Centieiro.

Passou ante-hontem para a carreira do tiro a primeira força d'infanteria 17.ª sob o commando dos srs. capitão Machado, e subalternos, tenente Ramos e alferes Fallé.

Começou hontem a cura de Santa Rita.

Já tomaram posse dos cargos para que recentemente foram nomeados o sr. Francisco de Sousa Abreu Marques, delegado do thesouro e seu cunhado o sr. coronel Pereira, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 4.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. José Judice dos Santos, professor do lyceu nacional de Faro.

Tomou posse do seu lugar de parochio da freguezia da Fuzeta o sr. João Avelino da Silva.

Abriu no dia 1.º do corrente o estabelecimento thermal de Monchique.

A fim de estabelecer uma via ferrea de tracção electrica entre Portimão, Lagos e Monchique, no leito da estrada, foi pedida concessão pelo sr. Luiz de Azevedo Fialho Alvelos, residente em Portimão.

Chegou á bahia de Lagos um hiate carregado de cimento hydrau-

tico, destinado ás obras d'aquelle porto.

A Emulsão de Scott

é o remedio mais conhecido para todas as molestias desgastadoras.

É com muito prazer que apresentamos ao leitor a carta de uma senhora jovem que soffria d'uma doença muito vulgar, chamada anemia. Ella descreve os symptomas e a cura do modo seguinte:

Porto, 22 de Março de 1901.

É com toda a alegria que me vae n'alma que lhes escrevo esta cartinha, para lhes dizer que pelo uso da Emulsão de Scott tirei os melhores resultados.

Fui muito anemica, passando os meus dias aborrecida, sem appetite de comer, sentia cansaço no mais pequeno movimento; hoje,



EUGENIA DA SILVA.

está claro, que já tomei muita EMULSÃO DE SCOTT, sinto-me tão viva que ando sempre a saltar, autorizando V. Sas. a dar publicidade a esta minha carta para todos os effeitos, assim como a minha photographia.

Subscribo-me de V. Sas.

EUGENIA DA SILVA.

Rua do Principe, 77.

Que gosto não é na verdade ler como a EMULSÃO DE SCOTT restabelece a saúde! Em todas as phases de anemia e de finhamento, como se manifestam na tuberculose, escrofula e rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico preparado em que se pode confiar para o prompto restabelecimento da saúde. A EMULSÃO DE SCOTT é, tambem, efficaz nos casos de tosse e constipação, de bronchite e de fraqueza dos pulmões, e é somente necessario terdes a certeza de obterdes o preparado verdadeiro, que se conhece pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 17 de maio de 1902

Abóbora, 48 atuns e 7 atuarros vendidos por 673.375 réis.

Barril, 43 atuns, 24 atuarros e 3 albacoras vendidos por 558.206 réis.

Livramento, 100 sarrações vendidos por 17.083 réis.

Bias, 4 atuns, 12 atuarros e 54 sarrações vendidos por 86.147 réis.

Cabo de Santa Maria, 50 atuns, 30 atuarros e 12 albacoras vendidos por 616.500 réis.

Ramalhete, 44 atuns, 101 atuarros, 35 albacoras e 280 sarrações vendidos por 1.055.831 réis.

Forte Novo, 19 atuns e 8 atuarros vendidos por 223.916 réis.

Olhos d'Agua, 12 atuns vendidos por 100.000 réis.

Torre da Barra, 20 atuns e 8 atuarros vendidos por 232.666 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 18 DE MAIO

Trigo.....	760	14 litros
Centeio.....	500	"
Cevada.....	360	"
Fava.....	740	18 "
Milho.....	500	"
Feijão.....	1.200	"
Grão de bico.....	1.000	"
Aveia.....	440	20 "

AGRADECIMENTO

JOSÉ FRANCISCO MARTINS achando-se já em parte restabelecido da doença que por bastante tempo o reteve no leito, vem penhoradamente agradecer ao ex.º sr. dr. Padilha e a todos que lhe deram prova de interesse ou sympathia durante a sua prolongada doença.

Tavira, 20 de maio de 1902.

ANNUNCIO

No dia 29 do corrente por 11 horas da manhã na casa onde o fallecido Roque José, tinha o seu estabelecimento de sapataria, na rua do Póço da Mó Alta, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, se hão de vender e arrematar em hasta publica a quem maior laço offerecer sobre o preço da avaliação todos os bens moveis que ali foram arrelados pelo processo de arrecadação de herança requerida pelo Ministerio Publico, bens que consistem em cadeiras, solia, pregos e outros artigos proprios d'aquelle estabelecimento.

Tavira, 17 de maio de 1902.

Verificado—D. Leito.

O escrivão,

João Joaquim Parreira Faria

(5879)

MACHINA PHOTOGRAPHIC

JOÃO R. P. CENTENO, vende todo o material de photographia e ensina a arte a quem pretender. (5880)

A COMEDIA PORTUGUESA

Revista semanal de critica, politica, artes, letras e costumes. T. da Boa-Hora. 39—Lisboa.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis. Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Publicação de musicas para philarmónica. Director: Ribeiro de Couto. Figueira da Foz.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturaes.

Caldas de Monchique

O Occidente
Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.
Largo de Poço Novo—Lisboa.
Eduardo Noronha

A AMBICÃO D'UM REI
Romance historico, versando no reinado de D. João II. Andar em distribuição aos fascículos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

A Educação Nacional
Revista pedagogica. Anno—1900
Porto

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS
Contos. Cada fasciculo 60 réis
SETUBAL

BIBLIOTHECA MODERNA
Director: Pinto Ribeiro—Gouveia
N.º 1: *Contos Novos* (tradução do hespanhol). Cada vol.—100 réis.

O TIRO CIVIL
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da *União dos Aludadores Civis Portuguezes* e da *União Velocipedica Portugueza*.

Rua do Crucifixo, 19-1.—Lisboa.

Antonio Corrêa d'Oliveira

ALLVIO DE TRISTES

Livro de versos.—Preço 300 réis

Henryk Sienkiewicz
Auctor do QVO VADIS

HANIA
Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes.

Serpa

P. Cancelli e H. Anachoreta

A CAÇA

Revista mensal illustrada.

R. Nova do Loureiro, 36-2.—Lisboa.

Revista de Infantaria

Publicação mensal, authorizada pelo ministerio da guerra.

Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

Livraria Bertrand

R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Walter Scott

IVANHOÉ

Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

A CHRONICA

Revista litteraria. — Produções inéditas. Travessa da Palha, 101

4.º—Lisboa.

Edmundo Gorjão

JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA

Rua da Victoria, 42, 2.—Lisboa.

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos illustrados de 40 réis. Empresa de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769

—Porto.

Décio Carneiro
Revista Contemporanea
Rua do Ouro, 258—Lisboa.

Padre Manso

Commentarios

Pamphletos mensaes. Livraria Central de Gomes de Carvalho, R. da Prata, 160—Lisboa.

José Agostinho

Versos Novos

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 73

a 77, Porto.

João de Menezes

Ensaio

de Propaganda e critica

1.ª—A Nova Phase do Socialismo.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Ludovico Menezes

FERROVIARIAS

Publicação de inquerito á vida patuça do Algarve.—Faro.

Sociedade Futura

Directora: D. Anna de Castro Osorio.

Rua da Gloria, 51—Lisboa.

Armando Silva e Caldas Cordeiro

A FAINHA SANTA

Sensacional romance historico.

Livraria de Guimarães, Libanio & C.ª

R. de S. Roque, 110—Lisboa.

PETROLEO

JOAQUIM ANTONIO CYPRIANO, mo-

rador na Rua do Poço da Pomba,

acaba de receber uma boa remessa

de petroleo americano de primeira

qualidade e que o vende a 35000 réis

a caixa, sendo o pedido acompanhado

com a importancia custa 35500

ou 15750 réis a lata. (5877)

Caixas d'operações cirurgicas

VENDEM-SE duas, por preços mu-

lto commodos; uma para olhos, e

outra para amputações, ressecções e

mais operações de pequena cirurgia.

Os ferros são de fabrico moderno e

em excellent estado de conservação.

Pharmacia Carriho—Villa Real de

Santo Antonio.

FOGOS DE ARTIFICIO

A confraria de Nossa Senhora dos

Martyres de Castro Marim, recebe

até ao dia 20 de junho proximo, pro-

postas para o fornecimento de 14 ar-

vores de fogo de artificio, 14 fogos

tões, 11 rodas de subir, 28 foguetes

de lagrimas, 14 morteiros de cores

para as noites e outros só ne polvo-

ra para o dia da festa, e vinte cinco

duzias de foguetes de respostas. (5876)

PREDIO

VENDE-SE um com tres comparti-

mentos, quintal com terra de se-

queir e arvores, na rua do Fumeiro

frontera para o lado norte da igreja de

S. Braz. Dirigir a Marçal Souza e Sil-

va ou familia que o represente Ta-

vira, Santa Catharina. (5875)

LENHA

VENDE-SE até 100 quintaes e ce-

pa de vinha. Trata-se com Joa-

quim da Fonseca Junior.

TAVIRA (5874)

NEGOCIANTES DE BEBIDAS

PREVINE-SE, que no dia 1.º de

maio abriu em Faro a *Fabrica de*

Pirolitos, Gazoas, Xaropes e syphões,

melhorando este anno a fabricação,

por ter mandado vir pessoal habi-

litado para esta industria.

Pedidos e tabellas de preços a J.

Nunes Madeira.—FARO.

Vinhos da Real Companhia Vini-
cola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

DE MONSÃO (VER-

DES

ESPUMOSOS, ESTY-

LO CHAMPAGNE.

A venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5689)

ALCATRÃO RUSSO

EM magnificas condições, recebido

directamente de Wasa, offerece

V.ª M. C. SANTOS MENDONÇA

OLHÃO (5871)

CAVALLOS

VENDE-SE uma parelha de grandes

trotadores, e baratos.

Pode ver-se em Tavira e tratar-se

com **JUSTINO CHAVES**

(5856)

MOBILIA

COMMODA chiffoniere, banquetas

de sala, meza de jantar, cadei-

ras, quadros, etc., etc., vende-se na

rua Nova Grande, 27-1.ª Tavira.

Pode ver-se todos os dias, das 11 ho-

ras da manhã em diante.

SAPATEIRO

PRECISA SE de um bom para

obra somente ponteadas, tanto

para loja como para freguezes.

Trata-se com

SILVERIO DO CARMO CAPELLA

(5866) TAVIRA

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma no sitio dos Calicos

freguezia de Moncarapacho, que

perence a João Pedro Garrana e Do-

mingos Pacheco Garrana. Trata-se

com Augusto Pereira Netto, Rua da

Caridade—Tavira. (5859)

BREACK-PHAETON

NOVO, elegante, muito leve, com

lança, varas e cabeça.

Vende-se barato. Afiança-se e de-

ixa-se experimentar. Pode ver-se em

Tavira e tratar-se com

JUSTINO CHAVES

(5857)

ATENÇÃO

PROPRIEDADES

VENDEM-SE AS SEGUINTE:

1.ª—Uma propriedade denomi-

nada a *Torrinha*, situada no conce-

lho de Lagôa, que se compõe de

vinha, figueiras, sobreiras, amen-

doeiras, oliveiras, alfarrobeiras, ter-

ra de semear e casa de habitação.

Vende-se por 8.000.000 réis.

2.ª—Uma propriedade no sitio de

Loubite, freguezia de Silves, que se

compõe de vinha, figueiras, sobrei-

ras amendoeirras, oliveiras, alfarro-

beiras, terra de semear e casa de

habitação. Vende-se por 4.000.000

réis.

3.ª—Uma propriedade denomi-

nada a *Quinta Nova*, freguezia de

Silves, que se compõe de figueiras,

amendoeirras, oliveiras, alfarrobei-

ras, terra de semear e boa casa

de habitação. Vende-se por réis

1.100.000.

Quem pretender, queira dirigir

propostas de venda em carta fe-

chada ao seu proprietario.

O proprietario,

Daniel José Paulo d'Alayde Castel-

Branco.

Rua de S. Lazaro n.º 48, Ta-

vira. (5829)

OURIVESARIA E RELOJOARIA



DE
DANIEL CASTEL-BRANCO



E
FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE nesta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELO-
GIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provin-
cia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova ca-
sa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fa-
zem-se todos os objectos que nos encommendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garanti-
dos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

AO AGRICULTOR

E AO
INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE
MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS para todas

as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos

para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23-RUA DA RIBEIRA-25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e

estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos

agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommenda

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMAO (5862)

FABRICA DE LICORES

DO

SEculo XX

EM

FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª

SEDE EM PORTIMAO

Fabrica de Licores do Seculo XX

A representa um acontecimento no-

tavel do seculo que lhe deu o nome.

As diferentes marcas de licores